

RÁDIONOVELA “Caminho de Morte”¹

Evaristo COSTA²
Francisco OLIVEIRA³
Camilo IMAYEVE⁴
Abrahão DAVI⁵
Jamildo ALVES⁶
Diego OLIVEIRA⁷
Jonária FRANÇA⁸

Faculdade Boas Novas (FBN) Manaus, AM

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato experimental no desenvolvimento de uma radionovela “Caminho de Morte” e foi desenvolvida no âmbito da disciplina Locução, Produção e Apresentação para rádio e TV, e tem o intuito de fazer com que os acadêmicos colocassem em práticas as técnicas aplicadas ao meio rádio como a performance de voz trilha e efeitos sonoros, conforme ministrado em sala de aula. Mostrando através deste formato radiofônico a triste realidade em que muitos jovens se encontram.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; radionovela; comunicação.

¹Trabalho submetido a XIX EXPOCOM FBN 2013, na Categoria Rádio, TV e Internet na modalidade radionovela.

²Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: evaristo_correios@hotmail.com

³Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: asaf_jornalismo@hotmail.com.

⁴Estudante do 3 . Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: asaf_jornalismo@hotmail.com.

⁵ Aluno Líder e estudante do 3 . Semestre do Curso de Comunicação Social, email:davi_saint@hotmail.com

⁶Estudante do 3 . Semestre do Curso de Comunicação Social, email: unicitydemil@hotmail.com

⁷ Estudante do 3 . Semestre do Curso de Comunicação Social, email: Diego_oliveira21@hotmail.com

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: jonariafranca@gmail.com

INTRODUÇÃO

A radionovela é uma narrativa folhetinesca sonora nascida da dramatização do gênero literário novela, produzida e divulgada em rádio. Elas foram muito importantes na era de Ouro do rádio brasileiro, contribuindo para que essa história se configurasse. Esse formato se consolidou nas décadas de 40 e 50 e fez enorme sucesso, mas hoje está praticamente extinto da programação do rádio. Estimulavam a imaginação dos ouvintes, principalmente das mulheres, que acompanhavam o enredo diariamente. Em 1923 são feitas as primeiras transmissões radiofônicas no Brasil, e logo se tornou um companheiro fiel dos ouvintes. As radionovelas nessa época estavam entre os programas de maior audiência, mas infelizmente hoje é apenas história, pois as novas gerações tem pouca ou nenhuma noção do que tenha sido uma radionovela radiofônica, um programa onde a imaginação complementava a ausência das imagens permitindo que os heróis e vilões tivessem tantas faces quanto à imaginação dos ouvintes permitissem.

As novelas da Rádio Nacional, por exemplo, caracterizam-se sempre pela boa qualidade. Não admitimos a irradiação de textos negativos, destrutivos e, em consequência, indignos. Há assim, muita vigilância em torno das novelas programadas. Quer um pequeno detalhe? Ei-lo: não se permite na Rádio Nacional que o vocábulo amante apareça no texto de uma novela. (FERRARETTO, 2001, p.119).

A primeira radionovela transmitida no Brasil foi Em Busca da Felicidade, que foi ao ar em 05 de junho de 1941 pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. A história era um drama de um casal de classe alta, que tinha uma filha de criação. A menina era fruto de um relacionamento extraconjugal com a empregada que morava na casa do casal. Em um determinado momento a menina descobre a verdade, e decide morar com a mãe. A menina se apaixona pelo filho do patrão, mas vê o romance impedido pelo desnível social. O rapaz acaba morrendo em um acidente de carro, e assim a trama vai se desenvolvendo, toda vez que um personagem tenta ser feliz algo muito trágico acontece, justificando assim o nome da trama “Em busca da felicidade”.

Com o grande sucesso das novelas, principalmente no universo feminino. Sessenta e nove por cento de audiência da novela era de mulheres. Isso atraiu anunciantes de produtos, que limpavam melhor, facilitando o serviço feminino no lar, ao lado de produtos que embelezavam a mulher deixando-as lindas. “A introdução de mensagem publicitária provocou uma verdadeira metamorfose no veículo, que até então era erudito, instrutivo, “cultural”; parecia transformá-lo em popular órgão de lazer e diversão”. (TAVARES, 1999, p.55).

A produção de radionovela envolve uma série de profissionais dentro desse mundo. Há a figura do autor dos textos radiofônicos, escrever para rádio é fazer algo cego, no qual os ruídos, a música e os recursos de voz, são mais importantes do que em outros meios. Eram comuns os “teatros em casa” nessa época, “os radiatros” e os inúmeros *sketches* teatrais presentes nos programas das rádios brasileiras. Na verdade, o que estava sendo lançado era um modelo diferente do que até então as emissoras costumavam apresentar. As radionovelas eram histórias seriadas irradiadas, suas durações eram variadas, iam de dois meses a dois anos, como foi o caso de *Em busca da Felicidade*, que ficou em cartaz de 1941 até 1943.

Quando da apresentação dos capítulos de *O direito de Nascer*, a Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, era absoluta em termos de audiência e, naquele horário, os cinemas, os teatros e os outros meios de entretenimentos ficavam vazios, as ruas como por encanto silenciavam e ninguém perambulava por elas...Era um horário religioso, uma imensa reunião emudecida e atenta que comungava, junto aos receptores, todas aquelas emoções vividas por Albertinho Limonta e os demais personagens inventados por Félix Caignet (FERRARETTO, 2001, p. 120).

Entre os brasileiros pioneiros em radiodramaturgia, estão Oduvaldo Vianna, Amaral Gurgel e Gilberto Martins. Em seguida vieram os autores, Dias Gomes, Mário Lago, Mário Brazzini, Alfredo Palácios, Edgar G. Alves, Janete Clair e Ivani Ribeiro. Muitos deles se immortalizaram escrevendo para outros gêneros como a telenovela.

O custo da produção das radionovelas era muito alto e com o crescimento da televisão, ocorreu um fenômeno de migração da verba publicitária para o novo veículo. Isso explica, em grande parte, o abandono do gênero radionovela pelo rádio. Ao longo da década de 1960, algumas emissoras ainda mantinham alguns horários de radionovelas ou de programas de rádio-teatro. Mas na década de 1970 o gênero desapareceu, apesar de algumas tentativas isoladas de reativá-lo. E com isso a radionovela foi se adaptando à nova era das



televisões. Todas as radionovelas foram refeitas para as telenovelas. Na década de 70, praticamente não existiam mais radionovelas, só nas cidades do sul, mas aos poucos foram saindo do ar, por causa das adaptações à televisão.

OBJETIVO

Utilizar o formato radiofônico da radionovela para mostrar o sombrio mundo das drogas em que nossa juventude se encontra, apresentando o comportamento do jovem usuário, sua linguagem, e a luta dos pais para tirar o filho do vício.

JUSTIFICATIVA

O tema drogas na adolescência foi escolhido pela grande relevância que esse tema exerce na sociedade. O Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína e derivados, atrás apenas dos Estados Unidos, de acordo com o segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad), feito pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O estudo mostra que o país responde hoje por 20% do mercado mundial de drogas. Diante desse percentual preocupante, explica-se a razão desta radionovela, pois acreditamos que, quanto mais informação, maior a possibilidade da nossa juventude se esquivar desse mundo sombrio.

O Brasil é o maior mercado mundial do crack e o segundo maior de cocaína. A cocaína fumada (crack e oxi) “já foi usada pelo menos uma vez por 2,6 milhões de brasileiros, representando 1,4% dos adultos. Os adolescentes que já experimentaram esse tipo de drogas foram 150 mil, cerca de 1%” segundo estudo do (Lenad). 2011.

O despertar por esse tema ocorreu no âmbito da disciplina Locução Produção e Apresentação para Rádio e TV. Os conteúdos trabalhados em sala de aula fizeram compreender a importância do assunto. As drogas vêm atacando os jovens em todas as esferas sociais, em todas as idades, não somente no Brasil, mas em todos os países do mundo. As drogas estão alterando o curso natural da história da criatura humana, que vem impondo ao homem lamentável atraso no seu progresso moral, além daqueles que são vitimados diariamente por superdosagens, e esse quadro é mais preocupante quando se estende aos jovens, que são a continuação da espécie humana.

A droga aparece na adolescência muitas vezes como uma ponte que permite o estabelecimento de laços sociais, propiciando ao indivíduo a integração a um determinado grupo, ao tempo que buscam novos ideais e novos vínculos, diferentes do seu grupo familiar de origem.

Os adolescentes de hoje estão mais sujeitos ao contato com as drogas devido ao ambiente em que estão inseridos, companhias erradas. A isso, acrescente-se a frequente ausência dos pais que assim criam condições favoráveis para que os filhos adolescentes se sintam livres para aventuras deste tipo, sem pensar muito nas consequências que isso lhes trará. Nesta fase da vida, eles afirmam a sua personalidade: novas descobertas, novo corpo, explosões de emoção e temperamento contribuem para o surgimento de novos e difíceis problemas e procuram nas drogas uma saída para estes problemas.

Ao descobrirem que o filho adolescente está usando drogas, alguns pais tendem a se sentir culpados, questionando-se onde erraram na educação do filho, o motivo de tal fato estar acontecendo com eles já que nunca deixaram faltar nada em casa. Outros pais buscam a internação de seus filhos esperando um método de cura imediata. Há alguns que recebem a notícia acusando o grupo social a qual o filho pertence.

Nos estudos bibliográficos que realizamos, entendemos um pouco sobre o tratamento da dependência química do adolescente e a importância do acompanhamento familiar na eficácia do mesmo. Observamos que um dos primeiros entraves sobre tal discussão é a realização do diagnóstico da dependência do adolescente, na qual muitas vezes é confundida com a rebeldia própria da fase. Também observamos que ainda não existe um tratamento específico para esta fase da vida, de maneira que o modelo de tratamento aplicado aos adultos é o mesmo direcionado aos adolescentes.

Compreendemos que tal fato compromete as possibilidades de avanço no tratamento do adolescente, que diferente do adulto está em pleno processo de desenvolvimento tanto orgânico como social. Assim, percebemos, há necessidade de avanços no processo de tratamento da dependência química na adolescência, o qual atualmente é visto como um caso de saúde pública.

A palavra adolecer vem do latim e significa "crescer, engrossar, tornar-se maior, atingir a maioridade" segundo o novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. (Holanda FERREIRA, 1975), diz que adolescente é aquele que "está no começo, que ainda não atingiu todo vigor".

A adolescência também deriva do adolecer, origem da palavra adolecer, temos assim, nesta

dupla origem etimológica, um elemento para pensar esta etapa da vida: aptidão para crescer, não apenas no sentido físico, mais também psíquico e para adoecer em termos de sofrimento emocional, com as transformações biológicas e mentais que operam nesta faixa da vida.

Os pais que de um momento para o outro deixam de ter uma criança e defronta-se com um adolescente, geralmente sentem-se perdidos. A maturidade dos filhos sempre provoca nos pais uma condição conflituosa, pois a partir deste momento, devem abandonar as expectativas e imagem que criam para si frente ao filho. “Acontece que a família não é uma totalidade homogênea, mas um universo de relações diferenciadas, e as mudanças atingem de modo diverso cada uma destas relações e cada uma das partes da relação”. (SARTI, 2003 p.39).

O jovem precisa encontrar um ambiente familiar capaz de suportar as crises que vivencia, onde este não seja propício a resistências excessivas às suas proporções e impulsos ainda tão desordenados.

Por ser um período de transformações, o adolescente, por vezes, se sente inferior incompreendido pela família ou pela sociedade. Isso faz com que muitos desejem sumir do mundo, que se torna para eles muito cruel. Neste sentido, a partir de uma experimentação, o jovem vê nas drogas algo prazeroso, capaz de solucionar problemas, eliminar angústias, dando uma sensação de força, potência e realização pessoal.

Para um adolescente, o seu grupo de pares é o lugar onde, através de comportamentos padronizados, ele busca certa segurança e um aumento de sua autoestima. O espírito de grupo lhe dá a gratificante sensação de ser alguém. Alguém até certo ponto importante, porque acentua a diferença do tratamento recebido pelo grupo familiar. É um espaço protegido em que os aspectos geradores de angústia são atuados e respeitados pelos companheiros, pois todos vivem os mesmos conflitos (FREITAS, 2002 pp. 7-8).

Em alguns casos, o uso de drogas se perpetua no grupo como sinônimo de status, sucesso e rebeldia, sendo esta melhor maneira de obter destaque e pertencer aquele círculo social.

A família tem um papel importante na criação de condições relacionadas tanto ao uso abusivo de drogas pelo adolescente quanto aos fatores de proteção, funcionando igualmente como antídoto, quando o uso de drogas já estiver instalado uma vez que a família é um dos elos mais fortes dessa cadeia multifacetada.

A dificuldade de impor limites por parte dos pais pode ter surgido em função de problemas

com seus pais. Por talvez, terem vivido uma adolescência reprimida, buscam evitar que o filho passe pela mesma situação, o que, porém, acaba causando problemas futuros.

Ao estabelecer limites os pais estarão passando valores, as experiências de vida para que os filhos assimilem noções de perigo e saibam valorizar as coisas e as pessoas e, principalmente, que tenham noção do que é certo e do que é errado.

Essa colocação de limites deve ser iniciada cedo, quando os filhos ainda são crianças, dando a entender que não é apenas à vontade deles que prevalece.

A família tende a responsabilizar as más companhias, isentando assim, o filho e a própria família, busca-se "terceirizar" suas responsabilidades com relação a seus filhos. Cultivam um tipo de comportamento irresponsável, como se o dever de monitorar e supervisionar o comportamento dos adolescentes fosse algo mecânico, robótico, sem a necessidade de construção prévia da relação de confiança.

Por estes motivos entre tantos outros temas instigantes, emergentes da sociedade contemporânea, cheia de contrastes e injustiças sociais, e que mereciam de igual maneira ser debatidos em uma radionovela, escolhemos Drogas como assunto principal.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A radionovela foi produzida no âmbito da disciplina Locução Produção e Apresentação para Rádio e TV, e a proposta é debater uma temática de extrema relevância em nossos dias. Após discussões e incertezas chegamos ao consenso. Nosso grupo decidiu trabalhar o tema Drogas, e para isso programou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a escolha e definir os próximos passos da produção. Ao entrar em contatos com diversas obras sobre o tema, optamos por trabalhar drogas e adolescência. A decisão teve como justificativa o fato de que o assunto ser um dos mais relevantes e cruciais de nossa época.

A metodologia adotada para o desenvolvimento da radionovela seguiu as etapas da pré-produção, produção, e pós-produção. Na pré-produção foi escolhido o tema para a radionovela, e desenvolvido o texto e as falas para os personagens.

Uma parte da equipe realizou uma pesquisa de trilhas sonoras e efeitos. Esse levantamento compõe uma das partes do processo de produção. Na produção a gravação da radionovela

se concretizou, a criatividade e interpretação dos acadêmicos. Já a pós-produção se caracterizou pela edição do áudio e a correta adequação das trilhas e efeitos a história.

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte (FERRARETO, 2001, p. 23).

Esses recursos têm como papel dentro da radionovela, explorar a imaginação, criando imagens na mente dos ouvintes. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que esta sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p. 34).

Aproveitando-se do desafio proposto de elaborar uma radionovela e tomando partido de um tema tão sério, objetivou-se não só narrar uma história de forma irônica, mas alertar para a exposição dos jovens ao uso de drogas.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A radionovela “Caminho de Morte” foi produzida em três capítulos e possui cerca de nove minutos. No primeiro momento da elaboração desse trabalho foi feito o roteiro, e a partir desse início já com formato pronto, passamos colocar em prática através de ensaios e gravações o tema escolhido. A radionovela trabalha com o imaginário, sonhos e desejos. A narrativa provoca nos ouvintes emoção e fantasia, a sonora se encarrega de chamar atenção, fazendo com que estes se sintam participantes. Foram utilizados quatro tipos de trilhas: característica (música que identifica um programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão), cortina (breve trecho musical que identifica ou separa uma determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo), vinheta (usada quase sempre com sentido semelhante ao da característica ou da cortina nas se diferencia por associar o texto à música) e fundo musical – BG- (música geralmente instrumental em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O BG tem função expressiva e reflexiva).

Durante a criação do roteiro e das falas dos personagens, houve uma preocupação com a linguagem proferida. Com linguagem descolada do adolescente João, usando gírias que condiz com a fase que jovens vivem dentro dessa situação. Já a fala dos pais, é uma linguagem simples, como de qualquer família, buscando tornar esse folhetim o mais real possível.

CONSIDERAÇÕES

A criação da radionovela “Caminho de Morte” teve como finalidade principal, contextualizar na prática algumas técnicas aprendidas no âmbito da disciplina Locução Produção e Apresentação para Rádio e TV. Foi perceptível quando do desenvolvimento da radionovela, aprender como escrever um texto e adaptá-lo para o meio falado e este tornar-se atrativo ao ouvinte. Os personagens devem ter vida, e a performance da voz é fator determinante para que isso aconteça, além das trilhas e efeitos sonoros. Buscou-se criar uma narrativa interessante para a conquista do ouvinte. Os meios de comunicação possuem uma importância grandiosa na formação dos indivíduos, uma vez que a educação e a comunicação estão inter-relacionadas. “A educação comunica, diálogo busca a significação dos significados” (FREIRE, 1992, p.69).

Mediante o andamento de todo o processo de pesquisa e análise do tema abordado, percebemos que mesmo com a existência de inúmeros aparelhos ideológicos presentes no nosso cotidiano (escola, igreja, trabalho, comunidade e mídia), a família surge como principal aparelho na reprodução ideológica dos indivíduos.

Entendemos que o rádio sendo feito com criatividade e compromisso, exerce influência direta com o público, nesse processo de comunicação, emissor – receptor. Uma pesquisa acadêmica pode sim utilizar esse canal, do ponto de vista ético, contribuindo com a sociedade auxiliando-a em suas decisões, enriquecê-la culturalmente e colaborar com o fortalecimento da cidadania. Ele informa, diverte e educa.



FERRARETTO, Luiz, Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**, Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2001.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.

FREIRE, Paulo. **Extensão e Comunicação**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1992.

TAVARES, Reinaldo, C. **História que o rádio não contou** - 2ª edição. São Paulo: Ed. Harbra Ltda, 1999.